

## Prevenção primária do câncer colorretal: impacto de um projeto de educação em saúde no contexto da estratégia saúde da família

Elizabeth da Silva Lopes Pessoa<sup>1</sup>; 0009-0002-5064-9265  
Gabrieli Amorim de Souza<sup>1</sup>; 0009-0006-3039-2158  
Thays Elisabeth Morais Delgado<sup>1</sup>; 0009-0008-2063-0284  
Douglas Markonne de Souza Santos<sup>1</sup>; 0000-0002-5213-4612  
Lucrécia Helena Loureiro<sup>1</sup>; 0000-0002-6905-1194

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.  
*enfe.elizabeth@gmail.com (contato principal)*

### Resumo:

O câncer colorretal (CCR) é o terceiro tipo de câncer mais prevalente no Brasil, frequentemente diagnosticado em estágios avançados. A detecção precoce é essencial para melhorar as perspectivas de cura. **Objetivo:** Este estudo objetiva desenvolver e implementar um projeto de educação em saúde para a prevenção primária do CCR, baseando-se nas características pessoais, sociais, comportamentais e culturais dos adultos atendidos pelo Programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) na região Médio Paraíba, interior do Estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Utilizou-se uma abordagem qualiquantitativa em um estudo de campo transversal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda, com CAAE nº 73192223.4.0000.5237. A coleta de dados envolveu entrevistas e um formulário semiestruturado, conduzida por três acadêmicas e dois docentes do Curso de Graduação em Enfermagem da UniFOA. **Resultados:** Participaram do estudo 32 indivíduos, com predominância feminina (71,9%) e idade média de 44 anos. A análise indicou desinformação significativa sobre o CCR, com 62,5% dos entrevistados desconhecendo sua natureza e 87% suas causas, apesar de 81,3% expressarem interesse em atividades educativas sobre prevenção. **Conclusão:** Os achados reforçam a necessidade crítica de programas educacionais focados na prevenção do CCR. A intensificação das medidas de saúde pública é urgente para fomentar a conscientização, facilitar o diagnóstico precoce e implementar a prevenção efetiva do CCR, contribuindo assim para a redução da incidência e a melhoria dos prognósticos dos pacientes.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Enfermagem na Atenção Primária. Neoplasias Colorretais. Prevenção de Doenças. Saúde do Adulto.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o Câncer colorretal (CCR) é a nomenclatura padrão definida pelo Instituto Nacional do Câncer para designar o câncer de intestino, com tumores localizados com seu início na parte do intestino grosso chamado de cólon e na sua porção final entre reto e o ânus (INCA, 2022).

Segundo a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP, 2023) cerca de 30% dos casos de CCR podem ser prevenidos através de mudanças no estilo de vida, como a adoção de uma dieta equilibrada e a prática regular de atividade física. Acredita-se que a realização das práticas de promoção da saúde dos cânceres amplamente desempenhadas pela Enfermagem, na atenção primária em saúde, pode colaborar na compressão acerca dos aspectos sociais, comportamentais, culturais e epidemiológicos relacionados ao CCR, dos seus fatores de risco e de como cuidar de maneira preventiva.

Segundo o INCA, estima-se que para o triênio de 2023 a 2025 no Brasil, haverá cerca de 704 mil novos casos de câncer, sendo que 46 mil do câncer de colorretal. Além disso, esse tipo de câncer tem prevalência na população idosa, cerca de 90% dos casos são diagnosticados em pacientes com idade entre 50 e 70 anos. Levando em consideração a taxa de casos existentes e a taxa de possíveis novos casos, deve ser realizado um programa de prevenção para que esses números não se tornem realidade no país, pois além de ser um problema de saúde pública é também um problema da sociedade, pois afeta os indicadores econômicos do país. (INCA, 2023)

A contribuição do estudo está na relevância social, pelo impacto que a doença vem causando na saúde das pessoas, especialmente aos brasileiros. Existem relatos na mídia nacional que novos casos vêm ocorrendo gradativamente a cada ano; o que representa um grande desafio para os profissionais da Enfermagem que atuam na atenção primária em saúde; em particular, os que trabalham na região Sul Fluminense do interior do Estado do Rio de Janeiro.

## MÉTODOS

O estudo é de natureza quali-quantitativa e caracteriza-se como um estudo de campo com uma abordagem transversal. Tal pesquisa, é caracterizada pela “obtenção

de informações qualitativas que sirva, por exemplo, como complemento ou elemento indicador do contexto da informação quantitativa obtida.” (COSTA *et al.*, 2021)

A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas e formulário semiestruturado, que serviram como principais instrumentos de coleta de dados. Segundo Ribeiro (2021), o uso de entrevistas pode revelar informações novas e inesperadas, contribuindo para a formação de conceitos baseados em outros conceitos preexistentes. Essa técnica de coleta de dados permite a obtenção de informações mais detalhadas e profundas, devido à flexibilidade e adaptabilidade dos processos de condução e formulação das questões.

Os participantes foram selecionados com base nos critérios de inclusão de homens e mulheres entre 40 e 50 anos, cadastrados na Unidade Básica Estratégia de Saúde da Família (UBSF) do bairro Três Poços, que tem 6.872 registros em 2024. Para garantir maior adesão, aqueles que não puderam comparecer pessoalmente tiveram a opção de participar da entrevista remotamente por videoconferência via WhatsApp.

Vale ressaltar que o estudo iniciou-se em janeiro do ano de 2024, a partir dos critérios de inclusão, 237 clientes da UBSF foram convidados a participar do estudo, entretanto, somente 32 (23 mulheres, 09 homens) aceitaram participar.

A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio de tabulações, que permitiram a construção de quadros facilitadores da compreensão dos resultados e a obtenção de respostas claras e relevantes sobre o tema estudado e análise temática.

Utilizou-se um formulário preenchido com base nas respostas dos pacientes. Inicialmente, o contato foi realizado de forma presencial; posteriormente, foram realizados encontros com os agentes comunitários de saúde na própria unidade de saúde, que forneceram as listas de cadastro dos pacientes.

Os dados obtidos foram organizados, classificados e etiquetados em categorias temáticas, o que possibilitou a construção da seção de resultados do estudo. A lista fornecida pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) continha informações como idade dos pacientes, nome completo, endereço, número de telefone e data do último atendimento. Esta lista foi dividida entre os pesquisadores, com cada um responsável

pelo contato individual dos entrevistados por meio de ligação telefônica ou mensagem de texto via aplicativo WhatsApp.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda, com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE nº 73192223.4.0000.5237, e seguiu a resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulamenta os aspectos legais para a Pesquisas em Seres Humanos. Os pacientes receberam um link para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via Google Forms, e apenas aqueles que completaram o consentimento participaram das entrevistas, recebendo uma cópia do termo assinado por e-mail.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise de dados revelou que 71,9% dos pacientes eram mulheres e 28,1% homens, com uma idade média de 44 anos. O peso médio foi de 82 kg e a altura média de 1,66 m (Figura 1).

A idade é um dos fatores mais significativos no desenvolvimento do câncer colorretal, com a maioria dos casos sendo diagnosticados em pessoas com mais de 50 anos. O risco de desenvolver a doença aumenta progressivamente com a idade, sendo especialmente elevado em indivíduos com mais de 65 anos. O envelhecimento está associado a várias alterações biológicas que podem contribuir para o desenvolvimento do câncer colorretal, como a instabilidade genômica, a diminuição da eficiência dos mecanismos de reparo do DNA e a deterioração do sistema imunológico (Carvalho, 2021).

Considerando que o IMC da amostra estudada é de 29,76, classificado como sobrepeso e obesidade grau I, é fundamental destacar a importância da orientação nutricional e da prática de atividade física, cuidados essenciais a serem oferecidos por uma equipe multiprofissional. Um estudo publicado pelo Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences (2023) ressalta que o aumento do tecido adiposo, derivado do consumo excessivo de gordura animal, leva à produção de ácido biliar, que, embora necessário para dissolver as gorduras ingeridas, é mutagênico e citotóxico, podendo causar mutações genéticas e efeitos tóxicos a nível celular.

Os pacientes apresentavam uma variedade de profissões, como autônomos, auxiliares de serviços gerais e domésticos. A maioria (81,3%) negava o tabagismo, enquanto 53,1% negaram o uso regular de bebidas alcoólicas e 59,4% não praticavam atividades físicas regularmente. Esses dados são úteis para entender a relação entre características demográficas e comportamentais com a incidência de câncer colorretal.

Durante a análise, observou-se que 81,3% dos participantes negam ser fumantes, o que reflete uma conscientização positiva sobre os malefícios do tabaco. No entanto, 18,8% ainda relatam o uso de tabaco com diferentes frequências. O estudo da *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences* (2023) evidenciou um aumento no câncer colorretal entre jovens e adultos fumantes, uma vez que as substâncias presentes no cigarro podem causar lesões no intestino, que podem progredir para câncer. Segundo o Instituto INCA (2022), a prevalência do tabagismo no Brasil entre jovens começa a partir dos 16 anos, o que pode explicar o aumento da incidência de câncer colorretal em pacientes cada vez mais jovens.

Outro fator de risco identificado em nosso grupo de estudo é o consumo de bebidas alcoólicas. Embora 53,1% dos participantes neguem esse hábito, um percentual significativo de 46,9% admite consumir álcool com pouca ou muita frequência, o que eleva em 1,2 a 1,5 vezes o risco de desenvolver câncer colorretal (ONCOGUIA, 2020).

Em relação à atividade física, 59,4% dos participantes relataram não praticar nenhum esporte, o que demanda uma abordagem diferenciada para reverter esse quadro. Embora a rotina agitada, a dupla jornada de trabalho e o estresse do dia a dia sejam fatores limitantes, a atividade física é fundamental para melhorar a qualidade de vida dessa população. A prática regular de atividade física é uma forma importante de autocuidado, prevenindo e controlando doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e câncer, responsáveis por quase três quartos das mortes em todo o mundo (BRASIL, 2022).

Figura 1 - Distribuição das variáveis (n. 32) relacionadas aos clientes da UBSF Três Poços, Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2024.

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade</b>
Gênero Masculino	09
Gênero Feminino	23
Idade (média/anos)	44
Peso (média/Kg)	82
Altura (média/m)	1,66
Ocupação (autônomo, auxiliar de serviços gerais e doméstica)	28
Nega tabagismo	26
Nega uso habitual de bebida alcoólica	18
Nega prática de atividade física/esporte	23

Fonte: os autores (2024)

Além disso, a análise evidenciou uma significativa desinformação sobre o CCR: 62,5% dos entrevistados desconheciam sua natureza e 87% desconheciam suas causas, apesar de 81,3% manifestarem interesse em atividades educativas sobre prevenção. Nesse contexto, é importante notar que, no Brasil, existe uma base legal para a implementação das intervenções necessárias. Conforme demonstrado neste estudo, a PORTARIA Nº 2.761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013, do Ministério da Saúde, estabelece a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), fundamentada em leis e decretos vigentes (BRASIL, 2013).

## **CONCLUSÕES**

O estudo destaca a necessidade urgente de ações educativas para a prevenção do câncer colorretal na Unidade Básica de Saúde de Três Poços. A falta de conhecimento sobre a doença, combinada com condições socioeconômicas desfavoráveis, apresenta um desafio e uma oportunidade para intervenções que promovam mudanças na saúde pública local. A adoção de estratégias de educação em saúde adaptadas à comunidade, conforme a PNEPS-SUS, pode reduzir lacunas de informação e capacitar os indivíduos para práticas preventivas mais eficazes, melhorando a detecção precoce e a qualidade de vida da população.

Pesquisas futuras podem focar na avaliação da eficácia de intervenções específicas para grupos de alto risco e na implementação de políticas que assegurem o acesso universal a cuidados de saúde preventivos.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão ao Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) pela essencial contribuição ao longo do desenvolvimento deste projeto. O apoio proporcionado pelo Programa de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do UniFOA foi fundamental para a realização desta pesquisa. A bolsa recebida possibilitou a continuidade e a conclusão deste trabalho, permitindo a exploração e o aprofundamento do tema de forma significativa. Agradecemos também aos professores envolvidos, cuja orientação e suporte foram inestimáveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prática regular de atividade física previne maioria das doenças não transmissíveis, 2022.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/pratica-regular-de-atividade-fisica-previne-maioria-das-doencas-nao-transmissiveis>>. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS)**. 19 nov. 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/1054>. Acesso em: 8 jul. 2024.

CARVALHO, S. D. O. **Envelhecimento e o Cancro: Revisão Sistemática.** [s.l.] Escola Superior de Saúde, 2021.

Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva - INCA. **Câncer de cólon e reto.** Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios/cancer-de-colon-e-reto>. Acesso em: 12 jul. 2023.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA. **Detecção precoce do câncer.** INCA, 2021. E-book. ISBN 978-65-88517-22-2 . Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva - INCA. **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 12 jul. 2023

Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes Da SILVA - INCA. **Prevalência do tabagismo.** Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo>>. Acesso em: 1 set. 2024.

MOTA, Márcio Rabelo et al. **Associação entre os fatores de risco para formação de pólipos e desenvolvimento de câncer colorretal: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 3, p. 9411-9423, 2022.

ONCOGUIA. **Álcool e risco de câncer.** Disponível em: <https://www.oncoguia.org.br/conteudo/cancer-e-alcool/2499/6/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

RIBEIRO, Jaime. **O incontornável dilema da coleta de dados.** Metodologias de Investigação, p. 9, 2021.

Sociedade Brasileira de Patologia. **Câncer colorretal está entre os três mais incidentes no Brasil.** Disponível em: <https://www.sbp.org.br/cancer-colorretal-esta-entre-os-tres-mais-incidentes-no-brasil>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SOUZA, L.; OLIVEIRA, F. Women's Participation in Health Screening Programs. **Brazilian Journal of Health Studies**, v. 29, n. 2, p. 85-95, 2023.